BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Ano XXXIV nº 1477 | 03/06/2019 a 09/06/2019

Tiragem desta edição **26.000 exemplares**

DESENVOLVIMENTO HUMANO

PROFESSORES A SERVIÇO DO CAMPO

Há mais de duas décadas, centenas de instrutores do SENAR-PR levam conhecimento aos produtores e trabalhadores do Paraná

Aos leitores

Obviamente, todo profissional tem a sua importância na sociedade. Mas algumas profissões merecem um destaque especial. Assumir a responsabilidade de repassar conhecimentos e ensinamentos ao próximo é algo de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo e do coletivo. No meio urbano, esta responsabilidade recai, principalmente, sobre os professores, que cumprem suas jornadas com louvor e dedicação, apesar das dificuldades.

Trazendo para o meio rural do Paraná, os instrutores do SENAR-PR têm um importante papel de treinar os produtores e trabalhadores. Basta olhar o número de mais de 2,1 milhões de pessoas que já foram capacitadas. Afinal, há duas décadas, nos 399 municípios do Estado, esses profissionais repassam, com extrema competência, os ensinamentos, tecnologias e as novidades para a continuidade do desenvolvimento do agronegócio estadual.

Ser um instrutor do SENAR-PR não é tarefa simples, porém extremamente compensadora e gratificante, como mostram diversos depoimentos na matéria de capa deste Boletim. Não apenas pela flexibilidade e remuneração, que muitas vezes supera a hora/aula de universidades, mas também pela realização profissional. Afinal, escutar do produtor que aquele conhecimento transformou sua vida é o reconhecimento necessário para quem se dispôs a ensinar.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | Vice-Presidentes: Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santaroza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felippe Aníbal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach
Contato: *imprensa@faep.com.br*

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1477:
Fernando Santos, Bruna Fioroni, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

CONHECIMENTO COMPARTILHADO
Há mais de duas décadas, instrutores do SENAR-PR levam informação aos produtores e trabalhadores rurais do Paraná **PÁG. 16**

CLIMA
Com um *El Niño* fraco, produtor pode esperar um inverno frio com chuvas significativas
Pág. 3

FIM DA VACINAÇÃO
Rodada de fóruns pelo Paraná debateu as vantagens da retirada da vacina contra a febre aftosa
Pág. 4

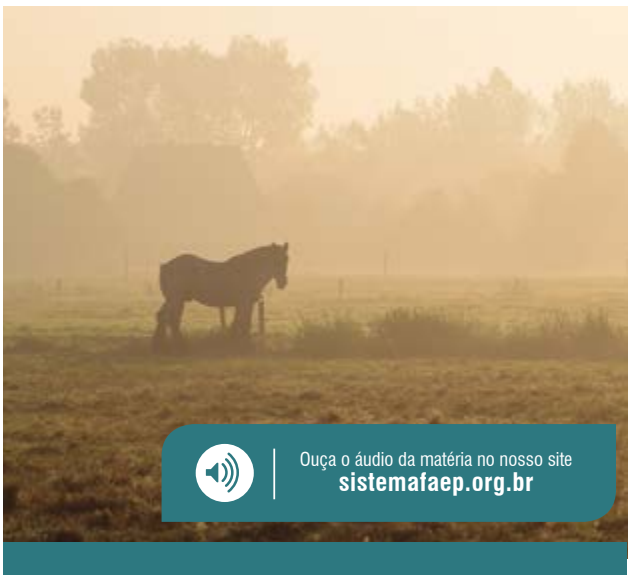
CRIME
Diante do aumento do roubo de gado, FAEP pede reforço na segurança nas áreas rurais do Paraná
Pág. 8

HERDEIROS DO CAMPO
Programa do SENAR-PR forma a primeira turma de 2019 com a missão de ajudar no processo sucessório
Pág. 12

SUINOCULTURA
Peste suína na China, redução do custo e aumento na cotação da carne colocam o setor em um cenário positivo
Pág. 24

Com *El Niño* fraco, Paraná terá inverno bem definido

Previsão aponta que os meses de julho e agosto devem ser frios e com chuvas significativas em todo o Estado



Após um início de estação marcado por temperaturas mais altas que as médias históricas e por chuvas prolongadas, o Paraná deve ter um fim de outono e início de inverno mais estáveis e bem definidos. Isso porque o *El Niño* – fenômeno que se caracteriza pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico e que influencia o clima do continente – perdeu força, a ponto de já ser considerado neutro nesta temporada. Com isso, o produtor pode esperar um inverno frio e com chuvas significativas.

"Vai ser um inverno bastante diferente do que tivemos no ano passado, quando houve muitos altos e baixos, com ondas de frio muito intensa, intercaladas com ondas de calor. Neste ano, teremos um inverno mais estável", define Luiz Renato Lazinski, consultor em agrometeorologia.

As condições meteorológicas apontam para um junho considerado "normal", com temperaturas e precipitações pluviométricas dentro da média histórica. Em julho e agosto, o tempo deve se tornar mais gélido em todo o Estado, mas sem picos com quedas agudas de temperatura, como houve na temporada passada. "Esses dois meses [julho e agosto], especificamente, devem ser bastante frios", destaca Lazinski.

As chuvas, por sua vez, devem se intensificar conforme o inverno avance. Segundo o Instituto Climatempo, diferentemente do restante do país, os Estados da região Sul estarão mais suscetíveis às precipitações, com pancadas volumosas.

"Até o fim de julho, devemos ter chuvas acima da média no Paraná. Teremos períodos de tempo seco, mas quando as chuvas vierem serão volumosas e significativas. Será um período marcado com menor risco de ondas de frio agudas, porém com chuvas mais fortes", aponta a agrometeorologista Graziela Gonçalves, do Climatempo.

Geadas

Quando se fala em inverno, uma das preocupações do produtor rural se concentra na probabilidade de ocorrência de geadas. Os agrometeorologistas, no entanto, adiantam que as condições não são favoráveis a ocorrência prolongada desta modalidade de fenômeno. "Não vão ser ocorrências fortes, mas pontuais e de baixa frequência, principalmente no Centro-Sul do Estado", diz Graziela.

Outro fator que poderia complicar o desenvolvimento da lavoura seria a eventual ocorrência de geadas tardias. Segundo Lazinksi, as chances de que o Paraná registre este fenômeno são consideráveis, mas se concentram nas regiões com maior altitude. "Até meados de setembro, há condições de que essas geadas tardias ocorram, mas concentradas no Centro-Sul", observa o agrometeorologista.

Condições

Para os especialistas, as perspectivas são positivas ao plantio das culturas de inverno, como o trigo e a cevada. "As ressalvas são, mais uma vez, as áreas mais altas do Estado, onde o trigo é plantado mais tardiamente. Uma geada poderia implicar em problemas para o produtor", destaca Lazinski.

Se as chuvas devem ocorrer em grandes volumes até o fim de julho, a partir de agosto o Paraná deve enfrentar um período de estiagem. Na avaliação dos agrometeorologistas, essas perspectivas de início da próxima safra de verão não são boas aos agricultores do Estado. "Entre setembro e outubro, teremos chuvas muito irregulares. Em algumas regiões, podemos ter precipitações boas, mas em outras áreas, nem tanto. Essa irregularidade pode prejudicar os produtores de algumas regiões", diz Lazinski.

Evento em Curitiba encerrou rodada de seis fóruns em todas as regiões do Estado para debater a retirada da vacina

Setor de proteína animal ratifica a retirada da vacinação no Paraná

Fóruns realizados em todas as regiões do Estado contaram com a participação maciça de pecuaristas e técnicos do setor

Por Bruna Fioroni

O trabalho de defesa sanitária realizado no Paraná está caminhando em direção a uma importante conquista para o Estado: o *status* de área livre de febre aftosa sem vacinação. O novo título traz mais responsabilidades, mas também carrega a consolidação de uma sanidade animal robusta, integrada e eficiente.

O Fórum Regional Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, iniciativa do governo do Estado em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR e outras entidades do setor, fez parte deste processo de fomento da discussão com todos os elos da cadeia produtiva, além de ratificar o conjunto de ações e esforços que vem sendo realizados em prol da retirada da vacina. Ao longo dos seis encontros durante o mês de maio, milhares de pecuaristas, médicos veterinários, técnicos da área, lideranças rurais, autoridades e representes das indústrias e entidades do agronegócio paranaense ratificaram a decisão da

Cleverson Freitas, do Mapa: “Paraná está à frente dos outros Estados”

Deputado estadual Antônio Anibelli propôs audiência sobre o tema na Alep

retirada da vacinação contra a doença. Os eventos ocorreram em Paranavaí, Cornélio Procópio, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel e o encerramento em Curitiba, no dia 29 de maio.

“Os fóruns tiveram uma participação acima da expectativa. Eu vejo que chegamos a um momento que é irreversível a conquista deste novo *status* sanitário. O Paraná, de acordo com a própria auditoria do Ministério da Agricultura, é o melhor Estado no serviço de defesa agropecuária”, destacou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Nós avaliamos de muito bom tamanho esses fóruns. Todo mundo está percebendo a real importância desse passo significativo que estamos dando nessa questão sanitária no Paraná”, complementa Norberto Ortigara, secretário estadual de Agricultura e Abastecimento.

Para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os fóruns foram uma etapa importante no processo, pois permitiram conscientizar a população da necessidade da antecipação da vacinação de febre aftosa e de seus benefícios para o Paraná. “O Mapa vê com bons olhos esses eventos, tanto que participou ativamente. E acha que o Paraná está bastante avançado em relação aos outros Estados e tem tudo para conseguir a retirada da vacinação. Vamos atuar de forma objetiva, avaliando essas ações que estão sendo tomadas para que se possa auditar e aprovar, até setembro deste ano, a antecipação da retirada da vacina de febre aftosa”, aponta Cleverson Freitas, superintendente do Mapa no Paraná.

Missão cumprida

Para o pecuarista Rodolpho Botelho, e também presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, os fóruns foram uma maneira de produtores e técnicos do setor ficarem a par do processo de retirada da vacina e do novo *status* sanitário. “Todos puderam tirar dúvidas, conhecer os próximos passos e as consequências. Para que isso aconteça, todos da cadeia, principalmente o Estado, pecuaristas e entidades, têm que fazer seu dever de casa”, aponta.

As palestras promovidas dentro da programação dos fóruns permitiram que os pecuaristas esclarecessem o que significa para o Paraná ser área livre de aftosa sem vacinação, em termos produtivos e comerciais.

“Os eventos foram muito bem organizados, prestigiados, tirando dúvidas, e essa capilaridade das pessoas de todas as cidades da região permite que as informações sejam levadas para os companheiros, conversando nos lugares

mais longínquos, que sempre tiveram esta vontade de avançar porque sabem que aftosa foi usada para desvalorizar a proteína animal", afirma o deputado estadual Antônio Anibelli Neto.

A proposta de Anibelli é, no mês de agosto, realizar uma audiência sobre o tema na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). "Esse é um compromisso que assumimos com diversos segmentos que fazem parte da cadeia produtiva animal", ressalta.

Abertura de mercados

Ao longo de todas as discussões, as vantagens da integração entre os setores público, privado e produtivo esteveram em pauta. Além disso, os fóruns conseguiram fortalecer a importância que a cadeia animal possui, não apenas para o setor rural, mas para a economia e desenvolvimento do Estado como um todo. O Paraná ocupa o topo do ranking da produção de proteína animal do país, apesar de representar apenas 2,3% da extensão territorial nacional, o que comprova a eficiência da agropecuária paranaense.

"Nosso foco é negócio, oportunidade, emprego no campo, gente produzindo para gente vender mais para o mundo, e essa vacina mostra uma cara doente para o mundo, embora não tenhamos a doença. Então superar isso é muito importante para a economia do Paraná, especialmente das famílias rurais do Paraná", ressalta Ortigara.

Segundo o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, o potencial produtivo paranaense das proteínas animais irá aumentar com o reconhecimento do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação.

"Todos os processos de sanidade são fundamentais para a produção paranaense, e ser área livre de aftosa sem vacinação irá beneficiar as cadeias da pecuária de corte, suínos, aves. Com isso, será necessário aumentar a produção de grãos e, assim por diante, o que ajuda todo o setor produtivo", explica Botelho, que também assegura que um setor produtivo forte impacta positivamente no desenvolvimento dos municípios.

Em Cascavel, centenas de pecuaristas participaram do evento

Confira por onde passou o Fórum:

Durante o mês de maio, os encontros do Fórum Regional Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação percorreram os municípios de Paranavaí (14), Cornélio Procópio (15), Guarapuava (21), Pato Branco (22), Cascavel (23) e Curitiba (29), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Sistema Ocepar, além de entidades locais que colaboraram com recursos físicos, como prefeituras, Sociedades Rurais de Cornélio Procópio e Pato Branco, Fiep e Unicentro.

"O Paraná está bastante avançado em relação aos outros Estados e tem tudo para conseguir a retirada da vacinação"

Cleverson Freitas, superintendente do Mapa no Paraná

Além de elevar os negócios no mercado internacional, o fim da vacinação contra a doença terá reflexos positivos dentro do Estado. "Ficar livre da campanha de vacinação traz resultados muito bons. Vai ser melhor para o rebanho no Estado, com o fechamento das fronteiras. Será muito importante para agregar e padronizar o nosso rebanho", diz João Carlos da Silva Filho, criador de ovinos e secretário de Agricultura de Piraí do Sul, município na região dos Campos Gerais.

Assista ao vídeo da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

Projeto mobiliza município sobre cuidados com o Sol

Iniciativa do Agrinho em Serranópolis do Iguaçu destaca a importância de se proteger corretamente da exposição, principalmente nas atividades agrícolas

A exposição excessiva ao Sol e em horários não recomendados, apesar de nocivo, é um comportamento comum. Nas atividades agrícolas, muitas vezes é inviável para o agricultor não trabalhar nesses momentos. Por isso que a proteção se torna tão importante. Ainda que no dia a dia não estejamos expostos no mesmo nível, o uso do protetor solar continua sendo obrigatório.

Foi pensando nisso que as professoras Sandra Lúcia Foletto Kalschne e Terezinha Fiorese Wais, de Serranópolis do Iguaçu, na região Oeste do Paraná, desenvolveram o projeto "Sol + Verão + Proteção = Trabalho Escolar em Ação", durante o Programa Agrinho, realizado em 2012. O trabalho foi motivado pela preocupação com a saúde, principalmente pelo município ter na agricultura sua base cultural e econômica. "Toda a comunidade se envolveu e isso veio para concretizar o trabalho com as crianças em sala de aula", conta a professora Sandra, cuja iniciativa também recebeu apoio das secretarias municipais de Educação, Saúde e Agricultura.

O projeto, realizado com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Serranópolis do Iguaçu, ficou classificado em primeiro lugar na categoria "Experiência Pedagógica" do Agrinho. Além das atividades em sala de aula, palestras e visitas a propriedades rurais, as professoras também levavam as crianças aos eventos do município para propagar a importância do que estavam aprendendo.

Uma das principais preocupações do projeto, além de alertar sobre o uso do protetor solar e outros cuidados necessários, estava nas doenças causadas pelo excesso de exposição aos raios solares. De acordo com a Secretaria de Saúde do município, Serranópolis do Iguaçu possui altos índices de incidência de câncer de pele. O trabalho de divulgação feito pelas crianças ajudou a conscientizar a população de tal maneira que a frequência de consultas nos postos de saúde aumentou, sinal de que as pessoas estavam em busca de mais informações.

O projeto também ganhou marca própria, devido à mobilização que causou na comunidade. Uma empresa privada reconheceu o trabalho das professoras e patrocinou a confecção de bonés apropriados para a proteção de trabalhadores expostos diariamente ao Sol.

"Foi bem emocionante. O projeto era bom, mas a gente não esperava ir tão longe", conta a professora Terezinha. "Foi uma coroação. Eu sempre falo que o trabalho foi finalizado em 2012, mas a conscientização é para sempre. Fica o legado", complementa a colega Sandra.

Confira o vídeo do projeto vencedor do Agrinho Solos no site ***www.sistemafaep.org.br***, na seção Vídeos.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de **QR Code**.

Onda de roubo de gado faz FAEP pedir força-tarefa de segurança

Ações de quadrilhas vêm sendo registradas em todas as regiões do Estado, preocupando pecuaristas e funcionários

A constante ação de quadrilhas especializadas em furtar e roubar gado e implementos agrícolas de propriedades rurais do Paraná fez com que a FAEP apresentasse um pedido ao governo do Estado. Em ofício encaminhado à Secretaria Estadual da Segurança Pública (Sesp), o presidente da Federação, Ágide Meneguette, solicita a criação de uma força-tarefa que se dedique exclusivamente a investigar e a desbaratar os grupos criminosos que miram fazendas de gado. De acordo com o pedido, Polícia Civil e Polícia Militar se integrariam nesta ação conjunta, sob coordenação da Sesp.

"A falta de segurança no campo tem preocupado muito os produtores rurais do nosso Estado. São inúmeros casos relatados em todas as regiões do Paraná e de forma recorrente", justifica Meneguette.

Os relatos se espalham por praticamente todas as regiões do Paraná e variam em relação à forma de atuação dos

Ouça o áudio da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

"A falta de segurança no campo tem preocupado muito os produtores rurais do nosso Estado"

Ágide Meneguette, presidente da FAEP

ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP

bandidos e à gravidade dos fatos. Independentemente disso, os casos vêm se sucedendo de forma praticamente ininterrupta. Em abril, os ladrões invadiram a fazenda de Tiago Mantovani, localizada em Ribeirão Claro, no Norte Pioneiro, e abateram um boi no local para furtar a carne do animal. No dia seguinte, o pecuarista se deparou com a cabeça e a carcaça às moscas.

"Foi a quarta vez em cerca de um ano e meio que invadiram a minha propriedade e fizeram isso: matam algumas cabeças no local e levam a carne. Aqui na nossa região teve muitos casos parecidos. De vez em quando, a polícia prende uma quadrilha, mas logo aparece outra. Tinha que ter uma ação constante das forças de segurança", diz Mantovani.

No Norte Pioneiro e Noroeste, a polícia identificou outra modalidade de atuação dos bandidos. Os ladrões entram nas fazendas e, usando caminhonetes ou pequenos caminhões, furtam cabeças de gado, deixando os pecuaristas no prejuízo e com a sensação de impotência. No início do ano, um fazendeiro de Mariluz teve 23 cabeças levadas de uma só vez. Desesperado, o pecuarista chegou a oferecer uma recompensa de R$ 10 mil a quem apresentasse informações que o ajudasse a recuperar os animais.

Violência

Em algumas regiões, as ocorrências são ainda mais preocupantes por envolverem violência. Em Rondon, no Noroeste do Paraná, quadrilhas formadas por bandidos armados têm invadido as fazendas, rendido funcionários e pecuaristas e roubado o que podem: de caminhões lotados de gado a tratores e outros implementos agrícolas. Recentemente, a criadora Simone de Paula teve a um familiar vítima do crime.

"Por muito tempo os bandidos cuidam da rotina da propriedade. Depois, eles vêm com o caminhão, rendem os funcionários e suas famílias, levam tudo embora. É um terror. Temos muitos casos na nossa região", conta Simone.

Em novembro do ano passado, o Ministério Público do Paraná (MP-PR) ofereceu denúncia contra quatro homens, acusados de integrar uma quadrilha que atuava no Noroeste do Estado. As investigações contêm provas de que eles assaltaram pelo menos quatro propriedades – de uma delas, foram levados 45 animais, avaliados em R$ 60 mil. O gado roubado pelo grupo criminoso era mantido em uma fazenda, em que havia 250 cabeças sem comprovação de origem.

Dificuldades

Como os crimes ocorrem em áreas rurais distantes dos centros urbanos, as forças de segurança têm encontrado uma série de dificuldades para coibir a atividade. Via de regra, a PM não dispõe de efetivo para manter patrulhamento constante nas estradas rurais. Outro fator é que este tipo de crime raramente deixa testemunhas, o que dificulta as investigações. Além disso, os assaltos ocorrem de forma sazonal, o que indica que as quadrilhas tendem a manter um certo intervalo entre um furto/roubo e outro.

Ainda assim, alguns casos têm sido solucionados, principalmente a partir da parceria entre pecuaristas e a polícia. Em abril, a Polícia Civil indiciou um suspeito, acusado de furtar gado no Norte Pioneiro. Outra pessoa, um vereador do município de Nossa Senhora das Graças, também foi indiciado, apontado como receptador da carne furtada. Na ocasião, oito cabeças foram recuperadas pela polícia.

"Nós acreditamos que eles tenham sido os responsáveis por uma série de outros furtos cometidos com o mesmo *modus operandi*. Infelizmente, no entanto, não conseguimos materializar a participação deles por meio de provas", explica o delegado Fernando Gomes Garbelini, responsável por seis cidades do Norte Pioneiro.

Em fevereiro, uma quadrilha foi presa em Nova Tebas, no Norte-Central do Paraná, também acusada de furtar gado. Como a polícia não tem esse recorte estatístico específico – como furto ou roubo de animais –, não há como saber o volume exato das ocorrências e das prisões, nem se o número de casos tem aumentado ou diminuído.

Vigilância e organização ajudam a coibir os criminosos

Enquanto a força-tarefa não sai do papel, algumas iniciativas podem ajudar a coibir o furto e o roubo de gado. O delegado Fernando Gomes Garbelini destaca, por exemplo, a organização dos produtores rurais para instalar câmeras de segurança nas vias mais visadas. Além disso, Garbelini orienta os pecuaristas a marcarem os animais, como forma de identificá-los e comprovar a origem, em caso de furto ou roubo.

"É uma atitude simples que ajudaria a identificar o gado roubado e a responsabilizar os culpados", explica o delegado. "Quanto às câmeras, elas ajudariam muito a identificar os ladrões e mapear rotas", completa.

Em Rondon, os proprietários rurais até cogitaram a instalação de câmeras, mas, sem recursos, apostaram em uma saída simples, mas que tem apresentado bons resultados. Os pecuaristas e funcionários de uma mesma área rural têm se organizado em grupos de WhatsApp e trocado informações. Cada movimento suspeito é informado no grupo.

"Aqui na nossa comunidade tem funcionado bastante. Não passa nada despercebido, sem que seja comunicado no grupo", conta a pecuarista Simone de Paula. "É algo que não vai impedir o roubo, mas com todo mundo em alerta, um cuidando da segurança do outro, é muito mais fácil prevenir", acrescenta.

Quadrilha presa e armas apreendidas em 2018, na região Central do Paraná

Contra o *dopping* bovino

Instrução Normativa do Mapa regulamenta realização de torneios leiteiros

No final de abril deste ano, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, no Diário Oficial da União, a Instrução Normativa (IN) 6, que estabelece regras para a realização dos torneios leiteiros, competições que elencam as vacas que mais produzem leite. A IN vem suprir uma lacuna no que se refere às orientações de boas práticas neste tipo de evento, além de estabelecer responsabilidades e parâmetros para a sua realização, respeitando o uso racional da fauna e os cuidados com o bem-estar animal. A medida entrou em vigor na data da publicação.

Uma das medidas mais comemoradas por especialistas do setor está no artigo 6: "é proibido ministrar medicamentos e empregar substâncias ou qualquer agente químico ou físico capaz de alterar, efetiva ou potencialmente, o desempenho dos animais no torneio leiteiro", ou seja, não é mais permitido "dopar" os animais para que produzam mais leite durante a competição.

"Os animais de torneio são como atletas, igual nas corridas. Com a IN se evita que esses atletas sejam dopados", compara Altair Antônio Valloto, médico veterinário e superintendente da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). Segundo o dirigente, a normativa traz uma contribuição importante no que se refere ao bem-estar animal nestes eventos. "Na nossa visão, essa regulamentação é importantíssima. Acredito que isso vem valorizar ainda mais quem tem interesse e realiza esse tipo de competição", avalia.

As exceções a esta regra estão previstas em dois parágrafos deste artigo: "a aplicação de ocitocina será tolerada desde que previamente comunicada ao responsável técnico e que seja fornecida e monitorada pela organização do evento" e "o uso de suplementos vitamínicos, minerais, pré e probióticos administrados por via oral serão permitidos, desde que comunicado e autorizado pelo responsável técnico".

O artigo da normativa que prevê a figura do "responsável técnico", que deve ser um médico veterinário devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) do Estado, também confere maior credibilidade e segurança aos torneios leiteiros. Este profissional tem diversas tarefas, como, por exemplo, monitorar o estado de saúde dos animais, coibir práticas aversivas (como golpes, ferrões, choques elétricos), dentre outras funções.

"Estava faltando [a figura do responsável técnico]. Você faz o torneio e, se acontecer um problema com o animal, tem um responsável a ser cobrado. E ele tem a responsabilidade perante ao conselho de classe dele", observa Valloto.

Herdeiros do Campo forma primeira turma de 2019

Programa do SENAR-PR estimula sucessão das empresas rurais e cria condições para que novas gerações permaneçam no campo

Primeiro encontro da turma do Herdeiros do Campo, que reuniu famílias de Mercedes

Por Felippe Aníbal

O programa Herdeiros do Campo, criado e desenvolvido pelo SENAR-PR, formou a primeira turma deste ano, cumprindo a sua missão: ajudar as famílias de agropecuaristas a planejar o processo de sucessão da propriedade e do próprio negócio. Os módulos foram realizados nos meses de fevereiro, março e abril, com a participação de 10 famílias de Mercedes, cidade do Oeste do Paraná, marcada pela concentração de pequenos e médios produtores rurais e que, ao longo dos últimos anos, vem enfrentando um fenômeno de êxodo rural.

O agropecuarista André Luiz Backes, um dos participantes do programa, frequentou os módulos com as duas irmãs. Desde que seu pai morreu, 12 anos atrás, havia a preocupação em relação à sucessão do negócio. Como cada um dos irmãos tinha interesses distintos, a família chegou a cogitar vender a propriedade. Com a ajuda do Herdeiros do Campo, no entanto, a mãe chegou à conclusão de que a melhor opção seria partilhar as terras entre os três filhos. A partir da divisão, a família permaneceu unida e tocando seus respectivos negócios rurais.

"O curso ajudou bastante nessa tomada de decisão e a manter a união. Apesar de a propriedade ter sido dividida, a gente faz muita coisa de forma compartilhada. Dividimos os equipamentos e, quando vamos negociar a compra de insumos, fazemos juntos e, negociando quantidades maiores, conseguimos preços melhores", aponta o produtor rural.

Backes mora na parte da terra que lhe coube, com a mulher e os dois filhos. Na propriedade, planta grãos (soja e milho) e mandioca, além de manter oito bovinos e 10 suínos. A partir do Herdeiros no Campo, o produtor planeja construir uma granja voltada à suinocultura e não abre mão de viver do seu trabalho no setor agropecuário. "A nossa vocação está no campo, na terra. Eu não queria ter que ir à cidade e o programa ajudou a pensarmos essa solução", avalia.

Para outras participantes da capacitação do SENAR-PR, Necy Marcon Biscaro e Jucimara Carine Biscaro – respectivamente, mãe e filha –, o curso ajudou a pensar de forma antecipada na sucessão do negócio. Hoje, a família mora na cidade, mas mantém uma propriedade rural de 87 hectares, onde cultivam soja e milho. É o patriarca, Orides

Sucessão no campo: Jucimara, com a mãe, Necy, e o pai, Orides

O programa

O Herdeiros do Campo é realizado ao longo de cinco encontros, que totalizam 40 horas. Durante essas reuniões, são abordados temas como "sucessão e governança rural", "visão estratégica da empresa rural" e "mediação de conflitos e construção da confiança". Ao fim, cada família deve realizar um plano de ação, pensando no caso específico de sua propriedade.

Produtores e familiares interessados em participar do programa devem procurar o sindicato rural local ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.

José Biscaro, quem vai diariamente ao campo para cuidar da lavoura.

Jucimara é arquiteta e cursa pós-graduação na área. Ela não pensa em morar na fazenda, mas o Herdeiros do Campo trouxe a certeza de que é possível conciliar as atividades e continuar com a propriedade após o processo de sucessão, mesmo sem trabalhar diretamente na cultura de grãos.

"Eu não pretendo abrir mão da minha profissão de arquiteta, mas também não quero me desfazer da terra, que é um patrimônio da família. A propriedade já vem dos meus avós, que passaram para o meu pai. É importante que isso continue com a família. Eu pretendo conciliar. A propriedade sempre será uma fonte de renda para nós", diz Jucimara.

Sucessão

O curso foi mobilizado pelo Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, que tem Mercedes como extensão de base. Uma segunda turma do Herdeiros do Campo foi formada no fim de maio e, paralelamente, a entidade tenta formar uma nova turma no município de Quatro Pontes. Para o presidente do Sindicato Rural local, Edio Luiz Chapla, o programa do SENAR-PR é importantíssimo, porque atua em uma questão sensível à microrregião: o êxodo rural.

"Nossa região se caracteriza por ter muitas pequenas propriedades, em que os filhos acabam migrando para a cidade. Então, a propriedade acaba se tornando apenas uma herança para este filho. O que o curso faz é despertar nesse jovem o sentimento de sucessor, para que ele possa dar sequência à atividade da família. Mais que isso: é um curso que discute alternativas para a permanência no campo", diz Chapla.

O próprio presidente do Sindicato Rural vivenciou este dilema em sua família. Chapla é agropecuarista, mas seu filho mais velho não se interessou por dar continuidade à atividade, optando por se dedicar à educação física. A filha mais nova, no entanto, começa a dar indícios de que deve manter a família no campo. "Ela está fazendo colégio agrícola e já quer cursar veterinária. Então eu acho que vai se tornar minha sucessora, mesmo", conta.

Confraternização

A formatura da primeira turma de 2019 do Herdeiros do Campo foi selada com um jantar de confraternização, realizado na casa de uma das famílias participantes. Além do presidente do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, o evento contou com a presença da prefeita de Mercedes, Cleci Loffi.

"Essas participações foram de extrema valia para que os participantes se sentissem valorizados. Realmente foi uma turma especial, com as pessoas colocando em prática algumas coisas que já foram enxergando necessárias durante o programa. E outras entendendo que precisam definir sobre o que é necessário fazer", relataram as instrutoras do curso Michele Piffer e Rariana Castanho.

A prefeita Cleci Loffi se define como uma grande incentivadora do Herdeiros do Campo, por acreditar que o curso do SENAR-PR tem sido um instrumento de valorização da atividade rural e propiciado a sucessão de modo sustentável.

"Eu fiz questão de participar do encerramento, porque sei do valor que esse trabalho conjunto com os pais e filhos tem para a nossa cidade. Nossos produtores são empresários rurais e, como administração municipal, precisamos valorizar isso. Um produtor organizado tem condições de gerar renda muito maior que o salário oferecido por empresas da cidade. Então, temos que estimular essa sucessão no campo", destaca a prefeita.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de **QR Code**.

A origem da disputa entre nações

Mais antiga competição entre seleções do mundo, Copa América, na época com outro nome, aconteceu pela primeira vez em 1910, na Argentina

A Copa América é a mais antiga competição entre seleções de futebol do mundo. Disputada pela primeira vez em uma edição teste em 1910, o torneio teve a sua primeira edição oficial entre 2 e 17 de julho de 1916, como parte das comemorações do centenário da independência da Argentina. Além do país anfitrião, participaram Chile, Uruguai e Brasil. Na ocasião, com duas vitórias e um empate, o Uruguai foi o campeão, após um empate tumultuado com a Argentina, em partida remarcada por causa do excesso de público no dia anterior. Na época, o estádio do Racing Club de Avellaneda atingiu sua capacidade máxima de 18 mil pessoas, sendo que outras centenas ficaram ao redor do gramado e 10 mil do lado de fora.

A criação do torneio de futebol atendeu um anseio da época. Com a crescente popularização do esporte no início do século 20, dirigentes da época começaram a elaborar ideias de disputas. Em 1913, após o evento-teste, surgiu a ideia de uma competição anual de seleções, após iniciativa da Associação de Futebol Argentino, de José Susan, ex-jogador do Estudiantes de La Plata, e do dirigente, jornalista e político uruguaio Héctor Rivadavia Gómez.

Troféu Copa América

Seleção do Uruguai, em 1916, campeã da primeira edição oficial do torneio

Nas primeiras décadas, disputar o torneio exigia uma verdadeira odisseia por conta dos intermináveis traslados marítimos, terrestres e ferroviários. Os jogadores eram amadores e poderiam jogar apenas se os patrões deixassem.

Na década de 1940, a Segunda Guerra Mundial fez com que as seleções e seus craques tratassem a Copa América como principal competição para demostrar seus talentos em campo. Afinal, a Copa do Mundo não seria realizada em 1942 e 1946.

Desde sua primeira edição até 1967 o torneio era chamado de Campeonato Sul-Americano de Seleções. A partir de 1975, em sua 30ª edição, o torneio passou a se chamar oficialmente Copa América. Com a troca do nome, houve também a mudança no sistema de disputa. O sistema por pontos corridos foi substituído por um formato parecido com o da Copa do Mundo: fase classificatória, com as seleções distribuídas em grupos, seguida de fases eliminatórias.

A partir de 1993, a Conmebol, organizadora do torneio, passou a convidar seleções de fora da América do Sul para participarem da Copa América. Os primeiros foram os Estados Unidos e o México. Em 2016, a Copa América do Centenário contou excepcionalmente com seis seleções convidadas: Costa Rica, Estados Unidos (anfitrião), Haiti, Jamaica, México e Panamá.

Troféu

Ao longo de suas 45 edições, a Copa América teve apenas dois troféus. O mais antigo, chamado Copa América, foi feito entre 1916 e 1917 em Buenos Aires pela joalheria e relojoaria Casa Escasany, sob encomenda do Ministério das Relações Exteriores da Argentina para ser doado à Conmebol.

A Copa América é feita de prata e tem posse transitória. Ou seja, não existe condição para que fique em definitivo com uma seleção campeã. Sua base de madeira com as placas dos países campeões foi adicionada em 1979, na edição vencida pelo Paraguai.

O segundo troféu foi produzido especificamente para a Copa América Centenário, em 2016. Projetada pela Epico Studios, a taça foi fabricada pela inglesa Thomas Lyte em metal, com acabamento interno de prata e banhado a ouro em sua parte externa. A posse definitiva ficou com o campeão Chile.

Conquistas

Maior campeão da Copa do Mundo, com cinco títulos mundiais, o Brasil está longe de ser o recordista de títulos da Copa América. O país com mais conquistas do torneio sul-americano é o Uruguai, vitorioso em 15 edições, um título a mais que a Argentina, que não é campeã da Copa América desde 1993. Já o Brasil tem oito títulos.

Depois de ser bicampeã em 1919 e 1922, a Seleção Brasileira somente chegou ao seu terceiro título continental em 1949. Para a quarta conquista, foram mais 40 anos de espera. Desde 1989, o Brasil somou outros quatro títulos da Copa América.

Entre os 10 países integrantes da Conmebol, somente Equador e Venezuela jamais conquistaram um título continental.

Logo da Copa América 2019

Edição 2019

A 46ª edição da Copa América será disputada no Brasil, que recebe a competição pela 5ª vez na história da competição. O Brasil deveria sediar a Copa América de 2015, mas devido à organização de outros eventos esportivos no país durante a década, como a Copa das Confederações FIFA de 2013, a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão de 2016, o país trocou de edição com o Chile, que sediou o evento naquele ano.

As cinco cidades-sedes que irão receber os jogos são Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Todas as cidades foram sedes da Copa do Mundo de 2014, ou seja, possuem estádios em padrão internacional.

A partida de abertura será em São Paulo, no estádio do Morumbi, no dia 14 de junho. As semifinais serão em Belo Horizonte e Porto Alegre, e a final será no Maracanã, no Rio de Janeiro, no dia 7 de julho.

CONHECIMENTO

Professores para a vida

Papel dos instrutores do SENAR-PR é fundamental para a transformação no campo. Instituição está com editais abertos para ingresso de novos profissionais

Por André Amorim

A atuação do SENAR-PR é fundamental para capacitar produtores e trabalhadores rurais nos diversos segmentos da agropecuária. Desde que a entidade iniciou suas atividades, em 1993, já foram treinadas mais de 2,1 milhões de pessoas (3,3 milhões contabilizando indivíduos que fizeram mais de um curso) em mais de 300 títulos diferentes de cursos presentes no catálogo. Esse trabalho ajudou a mudar a história do Paraná e abriu caminhos para o futuro, com o desenvolvimento de um agronegócio forte e pujante, com produtores capacitados e tecnificados em todas as regiões.

Na ponta deste trabalho está a figura do instrutor do SENAR-PR, profissional responsável pelo contato direto com este público. É ele quem vai ao encontro do produtor, para ensinar, apresentar novidades e indicar os caminhos para uma produção mais rentável e segura, contribuindo para a geração de renda e emprego no meio rural. Mais do que isso, é o instrutor que capacita o produtor, na busca da melhoria na atividade que escolheu desenvolver.

Seja em ações de formação profissional ou em atividades de promoção social, os instrutores do SENAR-PR têm um importante papel, que ultrapassa a capacitação técnica, e envolve a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel no mundo. Trata-se de uma carreira nobre, que além de conhecimento, exige vocação. “Precisa gostar muito de ensinar.

Os instrutores do SENAR-PR fazem a ponte entre o conhecimento e os produtores e trabalhadores rurais do Estado

Ouça o áudio da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

Passo a passo para se tornar um instrutor do SENAR-PR

1 - Acesse o site ***www.sistemafaep.org.br*** e clique no seção “Editais” ou na seção SENAR -> Editais -> Editais 2019;

2 - Preencha o modelo de currículo e a ficha de inscrição anexos;

3 - Verifique a documentação exigida;

4 - Os selecionados irão fazer de forma online provas sobre conhecimentos específicos da área pretendida;

5 - Os aprovados passam por uma formação técnica presencial onde irão vivenciar as atividades práticas dos cursos;

6 - Uma avaliação final irá habilitar e credenciar os profissionais aptos para a atividade.

“A carreira de instrutor tem flexibilidade que permite desenvolver outras atividades”

Everton Debertolis, instrutor do SENAR-PR

Precisa convencer o produtor, para que absorva aquilo que foi passado e que realmente tenha aquilo no coração para levar em frente”, explica a instrutora Juliana Fazam, que ministra cursos na área de Manejo Integrado de Pragas (MIP).

Parte da nova geração de instrutores, a jovem de 26 anos está há apenas três no quadro do SENAR-PR. Mas, apesar do curto período, já viveu histórias emocionantes que comprovam a importância da entidade no desenvolvimento do campo. “O SENAR-PR é a principal forma de difusão de informações e de treinamentos no Paraná. Ele leva para campo outras possibilidades de negócio, outras formas de renda”, observa. “O mais gratificante é quando os produtores dizem que, além do retorno financeiro que tiveram ao aplicar o que aprenderam no curso, vão continuar a utilizar o conhecimento. Esse é o nosso reconhecimento”, ressalta, com alegria no que faz.

A cada inovação no campo, cada nova ferramenta de trabalho, cada nova técnica agrícola ou atualização na legislação, lá está um profissional do SENAR-PR se atualizando para que aquele novo conteúdo possa fazer a diferença nas atividades dos produtores rurais. “As tecnologias de produção avançam a uma velocidade muito grande. É um desafio constante manter os cursos atualizados. Essa tarefa envolve tanto os materiais instrucionais, quanto os próprios instrutores”, observa o gerente técnico do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini.

De pai para filho

Praticamente uma vez por ano, os instrutores do SENAR-PR passam por uma atualização, para reciclar os conhecimentos. Além disso, existem eventos técnicos, como simpósios, congressos e feiras, que também abrem as portas para novas oportunidades dos instrutores. “Normalmente são atualizações bem proveitosas. O SENAR-PR investe de verdade nisso, traz pessoas com bastante conhecimento na área”, avalia o instrutor Everton Debertolis, que atua na região de Matelândia, no Oeste, ministrando cursos nas áreas de manejo de solo e aplicação de agroquímico. “As últimas que participei foram muito boas. Trazem o que há de mais novo e mais moderno na área”, complementa o profissional formado em agronomia, que descobriu a profissão ao observar o pai, também instrutor do SENAR-PR.

O patriarca Alcides Debertolis, 65 anos, entrou no SENAR-PR em 1997, bem no início das atividades da instituição. “A gente ajudou a construir o SENAR-PR”, recorda orgulhoso o pai de Everton, que ministrou cursos nas áreas de plantio direto, forragicultura e administração rural. “Hoje estou atuando menos, mas ainda estou credenciado”, diz.

Debertolis (o pai) decidiu seguir carreira nesta área por encontrar no SENAR-PR uma proposta de mudança. “Quando entrei, a entidade era o único órgão que possibilitava discutir certos assuntos entre os produtores que contribuíam para a sua profissionalização”, lembra, referindo-se a conteúdos que iam além da técnica agropecuária, mas que tratavam, desde aquela época, de gestão da propriedade. “Acho que o SENAR-PR fez um excelente trabalho no Estado, por isso estou [como instrutor] até hoje”, ressalta.

Transformação do próximo

No caso de Miguel Jorge Watfe, o principal motivo de ter se tornado um instrutor do SENAR-PR foi o desejo de levar conhecimento à família rural paranaense. Filho de produtor rural, foi na fazenda, ainda jovem, que descobriu o ônus da falta de informação. “Meu pai tinha propriedade, trabalhávamos com café e hortaliças. E foi por meio dos instrutores do SENAR-PR que começamos a conhecer melhor os tipos de manutenção, tecnologias de aplicação, coisa que a gente não tinha no campo”, recorda.

Agrônomo de formação, há 15 anos Watfe ministra cursos na área de mecanização e aplicação de agrotóxicos. “Quando comecei a dar os treinamentos percebi que muitas coisas estávamos fazendo errado na propriedade. Foi aí que eu quis mostrar para os outros [produtores] como era a maneira correta”, aponta Watfe.

Alcides e Everton Debertolis, pai e filho, comprometidos com o aprendizado rural

Ao longo deste tempo, o instrutor viveu diversas histórias de superação e mudança de hábitos proporcionadas pelos cursos. A mais recente foi uma ex-aluna que conseguiu um emprego por conta de um treinamento realizado. “Ela não virou tratorista de um dia para o outro, mas as informações do curso foram importantes para que conquistasse esta vaga”, recorda.

Esse tipo de transformação na vida dos alunos não é raridade. Para o instrutor Márcio Vessoni, que atua na região Noroeste do Estado, uma das maiores recompensas da profissão é encontrar ex-alunos que melhoraram de vida após os cursos do SENAR-PR. “Estava em uma fazenda e descobri que o gerente foi meu aluno nove anos atrás. Tenho muitos ex-alunos que encontraram seu potencial e hoje são gestores de propriedades. Essa mudança é resultado do trabalho que vem sendo feito. É muito gratificante ver isso”, avalia.

Para Vessoni, é preciso ter em mente que o papel do instrutor vai bem além do treinamento. “Estamos formando pessoas, ajudando a descobrirem seu potencial”, avalia. Atuando como instrutor há 14 anos, Vessoni também observa que a carreira tem espaço para sugerir ideias e desenvolver projetos. Ele cita propostas como o programa Aprendizado de Adultos e Jovens (AAJ) e o curso de Gestão Operacional, ambos do SENAR-PR. “Houve um espaço para que eu expusesse as minhas ideias para aprimorar essas iniciativas”, recorda.

Quem pode ser instrutor?

- Prestador de serviços/sócio ou funcionário de empresa que cumpra os regulamentos do edital do SENAR-PR;
- Possuir formação acadêmica. Além das tradicionais formações agropecuárias (veterinária, agronomia, zootecnia e engenharia florestal), o SENAR-PR conta com administradores, economistas e profissionais de diversas áreas no quadro de instrutores.

“Estamos formando pessoas, ajudando elas a descobrirem seu potencial”

Márcio Vessoni, instrutor do SENAR-PR

O instrutor Miguel Jorge Watfe (primeiro da esquerda) com uma turma do curso do SENAR-PR

Flexibilidade e renda

Os instrutores são unânimes em afirmar que é possível ter uma boa qualidade de vida na profissão. O valor recebido por hora-aula varia entre três faixas: R$ 87, R$ 102 e R$ 115, de acordo com a complexidade do curso. Muitas vezes, o montante é superior a remuneração paga a professores em algumas universidades.

"Se a pessoa é bom profissional, tem demanda boa de cursos e acaba fechando a agenda dela no mês, o que garante uma boa receita", observa Everton Debertolis.

Outra vantagem é a flexibilidade. A agenda de instrutor do SENAR-PR permite ao profissional compor sua atuação semanal de acordo com suas possibilidades. "No meu caso, não atuo só como instrutor, trabalho também com planejamento, projetos e assistência técnica. Essa é a prova de que a carreira de instrutor tem flexibilidade que permite desenvolver outras atividades. Eu mesmo faço a minha agenda", completa Debertolis.

Essa mesma flexibilidade permite que a instrutora Juliana dê continuidade a formação acadêmica. Hoje, a jovem cursa doutorado na área de entomologia (estudo de insetos), conhecimento que em breve estará a serviço dos produtores paranaenses.

Demanda incessante

Mesmo com um time de primeira linha, a demanda por novos instrutores é grande, uma vez que o SENAR-PR está constantemente ampliando seu leque de cursos e treinamentos. De outro lado, também existem profissionais mais antigos que vão deixando a atividade.

"Novas demandas muitas vezes exigem novos perfis profissionais e novas competências dos instrutores, por isso há um esforço em atrair talentos", observa Arthur Bergamini, gerente técnico do SENAR-PR.

As formações de instrutores têm priorizado o ingresso de novos profissionais por meio de editais públicos de credenciamento, que são disponibilizados no site do Sistema FAEP/SENAR-PR ***(www.sistemafaep.org.br)*** e também nas redes sociais.

"O mais gratificante é quando os produtores dizem que, além do retorno financeiro que tiveram ao aplicar o que aprenderam no curso, vão continuar a utilizar o conhecimento"

Juliana Fazam, instrutora do SENAR-PR

Juliana Fazam consegue conciliar a formação acadêmica e a função de instrutora

Congresso discute controle biológico na fruticultura

Evento com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR irá abordar técnicas que ganharam relevância no manejo dos pomares

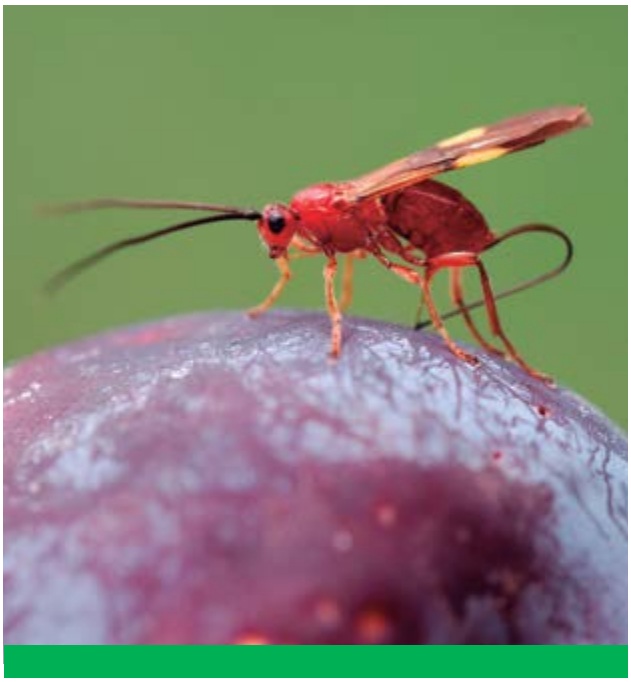
Técnica de manejo que encontra cada vez mais espaço na pesquisa e também nas lavouras brasileiras, o controle biológico estará entre os temas debatidos no V Congresso Brasileiro de Fitossanidade (Conbraf). O evento com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR irá acontece entre os dias 7 e 9 de agosto, em Curitiba.

No primeiro dia do congresso, o pesquisador da Embrapa Clima Temperado Dori Edson Nava será o responsável pela palestra "Perspectivas do sistema de manejo integrado de moscas das frutas: um caminho para o desenvolvimento sustentável da fruticultura no Brasil", na qual deverá tratar de assuntos relacionados ao atual sistema de monitoramento e controle. Ainda, o especialista irá apresentar os principais resultados da pesquisa dos últimos 10 anos nesta área.

De acordo com o pesquisador, há uma década, a mosca da fruta não era considerada um grande problema, pois havia diversos agroquímicos eficientes à disposição do fruticultor. De lá para cá, o número de produtos foi reduzido drasticamente. "Hoje os produtos disponíveis agem só sobre a fase adulta da mosca, que migra. Então, além de você precisar aplicar mais, é um controle menos eficiente", observa.

Diante deste cenário, o controle biológico - técnica que utiliza outros organismos vivos para o controle de pragas - ganhou força e relevância no manejo da fruticultura. "Este é o primeiro motivo deste trabalho, proporcionar a produtores de maçã, pêssego e ameixa, por exemplo, uma alternativa de controle", afirma o pesquisador. Outro objetivo é reduzir o uso de defensivos químicos, proporcionando mais economia e segurança para os fruticultores. "Não temos a pretensão de eliminar o controle químico. O que queremos é integrar esses métodos no MIP", afirma, referindo-se ao Manejo Integrado de Pragas (MIP), técnica que alia diversos tipos de controle, entre eles o químico e biológico.

No caso da mosca da fruta, a estratégia da Embrapa é "fabricar" o agente biológico capaz de combater a praga. Pequenas vespas da família *Braconidae* depositam seus ovos nas larvas da mosca eliminando o hospedeiro neste processo. "Temos um inseto controlando o outro", afirma Nava. Segundo ele, outro foco da pesquisa é o uso de iscas tóxicas para o controle. "Aplicamos um atraente da mosca de fruta e aplicamos inseticida só naquele ponto. Desta forma, quando ela for se alimentar, irá se intoxicar e morrer", explica. Desta forma, não é necessário aplicar o defensivo químico em todo pomar, basta aplicá-lo próximo às iscas/armadilhas.



Serviço

V Conbraf
Data: 7 a 9 de agosto
Local: Centro de Eventos da Fiep
Endereço: Av. Com. Franco, 1341
Jardim Botânico
Informações: ***www.conbraf2019.com.br***

Evento

Para o pesquisador, o V Conbraf representa uma oportunidade ímpar para a troca de conhecimentos e experiências na área de fitossanidade. "Esse evento é importante porque trata da proteção de plantas de uma maneira geral – pragas, plantas daninhas, doenças. Normalmente participamos de eventos mais específicos", compara.

Não envenenamos o prato de ninguém. Nem aqui, nem no Japão

O local e o momento eram oportunos. Estava a ministra Tereza Cristina abrindo a campanha em defesa dos produtos orgânicos, promovida pelo Ministério da Agricultura. Dali, tacou seu desabafo:

"Considero um desserviço ao país, uma ação de lesa-pátria a campanha de desinformação contra a qualidade dos nossos alimentos. Nossos concorrentes agradecem."

Novamente, agrotóxicos eram o assunto. O controverso tema é recorrente na mídia nacional. Postagens na rede contra os agrotóxicos vendem o inferno à opinião pública.

Detratores do agro reduzem os agricultores a assassinos contumazes. Agridem sem dó a agronomia nacional.

O que é *fake*, e o que é fato, nesse assunto dos agrotóxicos? Vamos analisar três questões:

Sobre resíduos de agrotóxicos nos alimentos

A Anvisa realiza no país o monitoramento da qualidade dos alimentos in natura. Um resumo de sua atuação, em vários anos, mostra que, das 12 mil amostras pesquisadas, apenas 3% indicaram resíduos de produtos químicos acima do limite máximo permitido (LMR).

Significa que essas amostras (3%), contaminadas acima do LMR, causam danos à saúde? Não necessariamente. Ocorre que a margem de segurança estabelecida situa-se, em geral, 100 vezes abaixo da dose nociva determinada, em laboratórios, para cobaias.

Ou seja, os níveis de resíduos detectados são baixíssimos. Por esta razão, jamais alguma autoridade médica recomendou que a população deixasse de ingerir frutas, legumes ou grãos por estarem "contaminados".

Alguns argumentam existir um "efeito cumulativo", causado pela ingestão sucessiva de vários alimentos, o que potencializaria o dano à saúde humana. Jamais essa hipótese foi cientificamente comprovada.

Uso de agrotóxico por hectare cultivado - dados de 2017

PAÍS	VALOR (em US$)
Japão	455,0
Coreia do Sul	238,5
Alemanha	210,0
Itália	175,2
França	174,0
Reino Unido	152,4
Brasil	111,2

Fonte:Unesp Botucatu/Andef

"O controverso tema é recorrente na mídia nacional. Postagens na rede contra os agrotóxicos vendem o inferno à opinião pública"

Sobre a utilização nacional de agrotóxicos

Sim, é verdade que o Brasil é o maior consumidor mundial de defensivos agrícolas. Segundo o Ibama, foram utilizadas 539,9 mil toneladas de pesticidas em 2017, quase a metade apenas na lavoura da soja.

Quando, porém, se calcula, em valor, o uso de agrotóxicos por hectare cultivado, quem lidera o ranking mundial é o Japão (US$ 455/ha). O Brasil (US$ 111/ha) fica em sétimo lugar. Se o índice considerado for agrotóxico por alimento produzido, o Brasil cai para 13º lugar.

Uso de agrotóxico por tonelada alimento produzido - dados de 2017	
PAÍS	VALOR (em US$)
Japão	95,4
Coreia do Sul	47,0
Itália	22,6
França	18,4
Alemanha	18,0
Canadá	17,8
Reino Unido	15,1
Espanha	14,6
Estados Unidos	11,3
Argentina	10,2
Austrália	9,1
Polônia	8,8
Brasil	8,1

Fonte:Unesp Botucatu/Andef

Sobre o registro de agrotóxicos

Acusa-se o atual governo de facilitar o registro de produtos, pois foram 169 agrotóxicos liberados para uso neste começo de ano. É verdade. Acelerou-se o processo administrativo.

Mas, atenção: nenhum desses 169 agrotóxicos constitui novos ingredientes ativos; todos são misturas comerciais de substâncias anteriormente aprovadas, ou "genéricos" de moléculas já existentes.

Ou seja, o governo fez aumentar a concorrência no mercado, autorizando o uso de formulações de pesticidas mais atualizadas e eficientes.

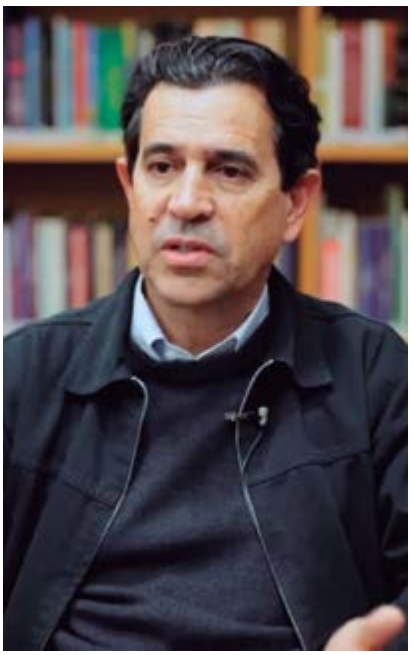
Aumentará o consumo de agrotóxicos no país? Provavelmente, não, pois os agricultores substituirão marcas antigas pelas novidades técnicas. Haverá benefícios econômicos e ambientais.

"Nós não envenenamos o prato de ninguém", arrematou Tereza Cristina, reagindo contra os alarmistas. Nem aqui, nem no Japão, complemento eu.

Polêmicas são úteis ao avanço do conhecimento. Agora, imaginar que os agricultores brasileiros envenenam o mundo, significa considerar que a moderna agronomia faliu, e que nós, os profissionais do campo, somos um bando de desvairados mentais.

Senhores jornalistas, prestem mais atenção no conteúdo técnico de suas reportagens. Consultem fontes mais consistentes. Ajudem a combater a pior praga que existe: a desinformação.

"Imaginar que os agricultores brasileiros envenenam o mundo, significa considerar que a moderna agronomia faliu, e que nós, os profissionais do campo, somos um bando de desvairados mentais"



Xico Graziano é engenheiro agrônomo e doutor em Administração. É professor de MBA da FGV e sócio-diretor da e-PoliticsGraziano.

*O artigo acima foi publicado no portal Poder360 (**www.poder360.com.br**).*

Suinocultura paranaense avança no mercado internacional

Perspectivas nos próximos meses são positivas por conta dos problemas de peste suína na China, aumento na cotação da proteína e redução nos custos de produção

As exportações de suínos pelo Paraná finalmente embalaram, após uma longa sequência de resultados ruins. Os negócios com o mercado internacional cresceram 63% em valores em abril de 2019, comparado com o período equivalente do ano anterior (ver tabela). Problemas com a peste suína no plantel da China, maior produtor da proteína no mundo, obrigaram o país asiático a sacrificar milhares de animais. Esse é o principal fator que pesou nessa balança de oferta e demanda global. E a boa notícia aos suinocultores paranaenses é que nos próximos meses o cenário deve seguir positivo à cadeia produtiva estadual.

A situação do país asiático deve demorar para voltar ao normal, segundo Luiz Eliezer Ferreira, economista do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP. "Não é possível ainda dimensionar o tamanho dessas perdas na China. Mas eles devem levar um tempo para repor todo esse plantel. Então, abre-se uma oportunidade para o Brasil", revela. "Ainda no mercado internacional, as perspectivas são bastante positivas. Temos um aumento muito forte das exportações de carne suína e há perspectiva de habilitação de novas plantas frigoríficas para vender proteína animal à China e outros países da Ásia", completa.

Reny Gerardi, presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, considera o cenário vivido pela suinocultura

Fim da vacinação contra aftosa irá impulsionar vendas no exterior

Além da conjuntura econômica favorável, em breve, o Paraná irá contar com o reconhecimento da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) como área livre de febre aftosa sem vacinação. O Estado cumpre os últimos trâmites relacionados para dar esse importante passo em direção à ratificação de seu sistema sanitário pelo órgão internacional. A última campanha de vacinação contra a doença pelos produtores paranaenses, inclusive, foi no mês de maio de 2019.

Elias Zydek, da Frimesa, conta que a partir desse reconhecimento, que deve ser confirmado em 2021, novos mercados devem ser conquistados, com reflexo em mais dinheiro no bolso do produtor. “Dos principais mercados, que pagam melhor pelo suíno, o Paraná hoje está fora. Não conseguimos nem sentar na mesa de negociação. Nós vendemos para os mercados periféricos, para a Ásia, Hong Kong e Singapura, por exemplo. Não vendemos para o Japão, que paga 20% a mais, só para citar um desses países. Com o reconhecimento, vamos ter acesso a um novo patamar de preço, e isso vai refletir na remuneração da cadeia como um todo”, prevê.

CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista;
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de **QR Code**.

atualmente como animador. “Nossa produção deve ter mercado praticamente garantido. No dia a dia, temos sentido isso, o produtor independente está sendo bem remunerado, o preço reagiu, a procura por carne é grande e a exportação aumentou bastante, comparados com o ano passado. O preço começou a reagir a partir de abril e hoje temos uma variação acumulada de até 35%. Custos de produção também caíram um pouco, pois o preço da soja e do milho está em patamares no qual o produtor pode pagar”, detalha.

O diretor-executivo da Cooperativa Frimesa, de Matelândia, no Oeste do Paraná, Elias Zydek, reforça a onda positiva para a suinocultura no mercado mundial, mas com ressalvas para o consumo interno. “Além dessa expansão do mercado provocada pela China, há previsão de que o custo de produção vá cair a partir desse ano em função da maior oferta de milho e soja, que tendem a se estabilizar” pontua. “Mas sempre lembramos que o que subiu de preços foi o mercado externo. O interno ainda tem uma demanda reprimida devido ao baixo poder aquisitivo brasileiro. Não significa que todo derivado de suíno vá subir 20% ou 30%. No mercado interno, estima-se que o teto seja em torno de 10%, principalmente nos derivados, porque o poder de compra depende de voltar a termos empregos”, esmiúça.

Suíno e milho

Um dos pontos que merecem destaque nessa onda positiva à suinocultura está na relação de troca suíno/milho. “Hoje, o produtor tem conseguido comprar mais quilos de milho com um quilo de carne suína. Ou seja, há 12 meses, o produtor trocava um quilo de suíno vivo por cinco quilos de milho. Hoje, essa relação está em um quilo de suíno vivo para 8,5 quilos do cereal, alta de mais de 50%. Temos um cenário positivo tanto em termos de custo quanto de variação do quilo do suíno”, explica.

Em maio de 2018, o preço do suíno atingiu o menor patamar dos últimos 12 meses, com o valor de R$ 2,98 o quilo do animal vivo, de acordo com informações do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab). Em abril de 2019, a cotação chegou ao maior patamar mensal dos últimos tempos, com R$ 3,75 o quilo. No dia 27 de maio, por exemplo, o valor bateu R$ 4,30 em algumas praças, como Maringá, no Noroeste do Estado.

Já o preço do milho seguiu uma trajetória oposta na evolução de preços. Conforme o Deral, em maio de 2018 a saca de 60 quilos atingiu R$ 32,01, seu pico nos últimos 12 meses. Já no mês de abril de 2019, a cotação chegou ao menor patamar do mesmo período, com a marca de R$ 26,89.

Exportações de Carne Suína

Brasil

Período	2018		2019		Variação %	
	Valor FOB (mil US$)	Volume (toneladas)	Valor FOB (mil US$)	Volume (toneladas)	Valor	Volume
Janeiro	110.438	53.440	90.659	47.672	-17,9	-10,8
Fevereiro	92.115	44.142	99.013	53.118	7,5	20,3
Março	116.024	57.571	105.667	54.023	-8,9	-6,2
Abril	80.372	39.576	118.781	57.296	47,8	44,8
Total	398.949	194.730	414.120	212.108	3,8	8,9

Paraná

Período	2018		2019		Variação %	
	Valor FOB (mil US$)	Volume (toneladas)	Valor FOB (mil US$)	Volume (toneladas)	Valor	Volume
Janeiro	19.719	8.783	13.718	7.396	-30,4	-15,8
Fevereiro	16.515	7.486	14.743	8.193	-10,7	9,4
Março	20.211	9.420	16.678	8.826	-17,5	-6,3
Abril	14.113	6.414	23.017	11.116	63,1	73,3
Total	70.558	32.104	68.156	35.532	-3,4	10,7

Fonte: Agrostat/Mapa *Elaboração: DTE/FAEP*

Treinamentos para mobilizadores

Em maio, mobilizadores de dezenas de sindicatos rurais participaram de duas formações promovidas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR: Formação de Mobilizadores dos Sindicatos Rurais Patronais e Gestão de pessoas - comunicação e técnicas de apresentação. Na primeira, conduzida pela pedagoga Josimeri Aparecida Grein e o supervisor Francisco Pelição de Oliveira, foram trabalhados temas como Sistema Sindical, processos que envolvem a Promoção Social (PS) e a Formação Profissional Rural (FPR) do SENAR-PR, entre outros. Na segunda capacitação, a especialista Maria José Andreaci Zuleger trabalhou técnicas de apresentação em público. Os cursos ocorreram entre 13 e 17 de maio, no Centro de Treinamento Agropecuário de Assis Chateaubriand.

Nova unidade do SEST SENAT em Maringá

O vice-presidente da FAEP, Francisco Carlos do Nascimento, participou da inauguração da nova Unidade Operacional do SEST SENAT em Maringá (PR), no dia 28 de maio, junto com outras autoridades do Estado. Com essa nova estrutura, o SEST SENAT passa a atender 3,5 mil profissionais ao mês, com equipamentos de alta tecnologia, como o simulador de direção utilizado nos cursos de qualificação de motoristas profissionais, nove salas de aula, dois laboratórios de informática e três salas de atividades práticas da Oficina Pedagógica. Na área de saúde, a estrutura está equipada para prestar atendimentos em fisioterapia, psicologia, nutrição e odontologia clínica em oito consultórios. Conta, ainda, com um centro de eventos, quadra poliesportiva e palco para atividades de esporte e lazer.

Inovação na pauta do Porto de Paranaguá

No dia 24 de maio, o diretor superintendente do Sebrae-PR, Vitor Tioqueta, e o diretor financeiro da entidade, José Gava Neto, acompanhados de uma comitiva, estiveram no Porto de Paranaguá para estreitar o relacionamento, visando futuros projetos de inovação para estrutura portuária. O objetivo, no médio prazo, é desenvolver projetos que possam manter o Porto de Paranaguá na vanguarda mundial. Também participaram do encontro o diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Fernando Garcia da Silva, e o consultor de infraestrutura e logística da FAEP e presidente do Conselho de Administração da APPA, Nilson Hanke Camargo.

LONDRINA

NOVA DIRETORIA

No dia 3 de maio ocorreu a posse de Edson Dornellas como presidente do Sindicato Rural de Londrina e de Vilson Mouro como vice-presidente, para a gestão 2019/22. O evento contou com a presença do diretor financeira da FAEP, Paulo José Buso Júnior, e do presidente do Nunorte, Walter Ferreira Lima.

ARAPOTI

CULTIVO DE FLORES

Um grupo de 13 pessoas participou do curso "Floricultura - cultivo de flores", promovido pelo Sindicato Rural de Arapoti. As aulas foram ministradas pelo instrutor Renato de Moura Correa, entre os dias 25 e 27 de março.

SÃO JOÃO

JAA

No dia 20 de maio, duas turmas, com total de 24 alunos, participaram de visitas técnicas à empresa Taisa, de Pato Branco, como parte do curso "Tratorista agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz - mecanização agrícola". A visita foi organizada pelo Sindicato Rural de São João, Colégio Estadual do Campo São Luís e Colégio Estadual Tancredo Neves e conduzida pelo instrutor Edson Zucchi.

UMUARAMA

AGRINHO

No dia 28 de março, a instrutora Eliana Cristina Scherbak realizou uma palestra sobre o Programa Agrinho (histórico, metodologia e regulamento) para 25 professores. O evento foi organizado pelo Sindicato Rural de Umuarama, Prefeitura Municipal e Secretaria de Educação de Umuarama.

UBIRATÃ

BÁSICO EM MILHO

O Sindicato Rural de Ubiratã e Associação Comunitária de Ubiratã organizaram o curso “Produção artesanal de alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho”, nos dias 23 e 24 de abril. Na ocasião, a instrutora Silvia Lucia Neves treinou 10 alunos.

PALOTINA

JAA

No dia 8 de março, um grupo de 18 jovens começou o curso “Produtor agrícola - Jovem Agricultor Aprendiz - preparando para gestão” com o instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior. O treinamento foi promovido pelo Sindicato Rural de Palotina com apoio do Banco do Brasil e do Colégio Barão do Rio Branco. As aulas seguem até dia 14 de agosto.

JUSSARA

INCLUSÃO DIGITAL

Entre os dias 22 e 29 de abril, o instrutor Reinaldo Galvão ministrou aulas a 10 alunos durante o curso “Programa de inclusão digital - introdução a informática”. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Cianorte e Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

ANDIRÁ

MANUTENÇÃO DE TRATORES

O Sindicato Rural de Andirá e a empresa Padeigis Agrícola organizaram o curso “Trabalhador na Operação e na Manutenção de Tratores Agrícolas – Norma Regulamentadora 31.12”, entre os dias 21 e 25 de janeiro. O instrutor Carlos Eduardo Pinto Lima Graziano treinou sete pessoas.

VIA RÁPIDA

Bangladesh

O país asiático de 147 mil quilômetros quadrados é o 8º mais populoso do mundo com 164 milhões de habitantes, a frente da Rússia e do México. Para fins comparativos, o Paraná tem 199 mil quilômetros quadrados e 11 milhões de habitantes.

Ouvidos de coruja

A audição dessa ave é 50 vezes mais sensível que a dos mamíferos. Isso porque a sua orelha esquerda capta os sons vindos de baixo, enquanto a direita, os de cima. Essa habilidade traz vantagens de caça e escutar sons muito sutis.

Alergia inusitada

Você sabia que é possível que algumas pessoas tenham alergia a água? A urticária aquagênica é uma doença muito rara e que causa grandes desconfortos ao portador, pois nem chorar o indivíduo pode sem que inicie outra crise.

Barco de Oseberg

Em 1904, esse barco viking foi encontrado em uma câmara subterrânea na Noruega pelos arqueólogos Gabriel Gustafson e Haakon Shetelig. A embarcação entalhada em carvalho com 20 metros tem mais de mil anos. Acredita-se que a câmara servia de sepulcro, já que dois esqueletos foram encontrados junto ao barco, que hoje está em exposição na capital norueguesa Oslo.

Quem veio primeiro?

Todo mundo conhece a polêmica história do ovo e da galinha. Mas existem outros exemplos. Já parou para pensar quem veio primeiro: a cor laranja ou a fruta laranja? A resposta é um pouco óbvia! A cor é por causa da fruta. Mas só começou a ser usada em meados do século 16. A palavra deriva do sânscrito, "nãranga", que significa "laranjeira".

A pretendente indesejada

O rapaz chega para a mãe e diz:
- Mãe, eu vou lhe apresentar duas garotas e vou me casar com uma delas. Eu quero saber se você adivinha com qual.
- Tudo bem!, diz a mãe.
Depois de apresentar as moças, o rapaz questiona:
- Então, com qual das duas eu vou me casar: a de branco ou a de azul?
- A de azul!, responde a mãe.
- Como é que você sabia mãe?
- Porque eu não gostei dela.

Fruta-milagrosa

A fruta asiática tem esse nome justamente por camuflar a acidez de qualquer outro alimento, acentuando o seu sabor mais doce. É possível comer um limão depois de saborear uma fruta-milagrosa sem fazer cara feia. A substância responsável por isso é a miraculina, que engana as papilas gustativas da língua. No Japão, a fruta é usada para fazer adoçante.

Fome insaciável

O francês Terrare viveu no século 18 e acabou se tornando atração circense por conseguir comer de tudo em quantidades desmedidas. Relatos afirmam que o homem comia por 15 pessoas normais. Apesar do apetite insaciável, ele não era gordo, mas tinha uma barriga tão flácida que a pele poderia dar uma volta em sua cintura. Há relatos até de casos de canibalismo no período que ficou em um hospital para se tratar. Em seus 26 anos de vida, ninguém descobriu a causa do distúrbio.

UMA SIMPLES FOTO

Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

Siga nossas redes sociais

Facebook
Sistema Faep

Instagram
sistema.faep

Twitter
SistemaFAEP

Linkedin
sistema-faep

Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP

SENAR PARANÁ

FAEP FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

SINDICATO RURAL

Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- ☐ Mudou-se
- ☐ Desconhecido
- ☐ Recusado
- ☐ Endereço Insuficiente
- ☐ Não existe o nº indicado
- ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico
- ☐ Falecido
- ☐ Ausente
- ☐ Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/_____
Em ____/____/_____

_____
Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais